

RAYMOND WILLIAMS
O CAMPO E A CIDADE

Luiz Jackson

Ugo Rivetti

outubro/2021

Elaboração da “estrutura de sentimento” em *Cultura e sociedade* (diálogo com Marx)

Passagem de *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte* (citada por Williams em *Cultura e sociedade*):

“Sobre as várias formas de propriedade, sobre as condições sociais da existência, toda uma **superestrutura de sentimentos** vários e peculiarmente formados de ilusões, hábitos de pensamento e concepções de vida é erigida” (Marx apud Williams, 2011 [1958], p. 292).

Utilização do conceito em *Cultura e sociedade*

- “Esses romances, **quando lidos em conjunto**, parecem ilustrar com bastante clareza não só a crítica comum do industrialismo que a tradição estava estabelecendo, mas também a ‘estrutura geral de sentimento’ que ela também estava determinando. O reconhecimento do mal estava equilibrado pelo medo de se envolver. A solidariedade era transformada, não em ação, mas sim em recuo.” (p.133)

Definição de “estrutura de sentimento” em *The long Revolution*

- [A estrutura de sentimento é] “tão sólida e definida como sugere o termo ‘estrutura’, mas atua nas partes mais delicadas e menos tangíveis de nossa atividade. Em certo sentido, essa estrutura de sentimento é a cultura de um período: o resultado vital específico de todos os elementos da organização geral. E nesse aspecto, as artes [a literatura] de um período, se consideramos que incluem enfoques e tons característicos da argumentação, são da maior importância. Isso por que a expressão dessa característica é mais provável nelas do que em outra qualquer parte: frequentemente não de maneira consciente, mas sim pelo fato de que delas, os únicos exemplos acessíveis de comunicação documentada que sobrevive a seus portadores, se extrai naturalmente o sentido vital real, a profunda comunidade que faz possível a comunicação.” (*The long revolution*, “A análise da cultura”)

Outra ocorrência do termo (complemento à definição)

- “Em alguns aspectos, a estrutura de sentimento corresponde ao caráter social dominante, mas também é uma expressão da interação descrita [entre as classes]. Insistamos, no entanto, que a estrutura de sentimento não é uniforme em toda a sociedade, tem uma presença primordial nos grupos produtivos dominantes” (*The long revolution*, p. 70)
- Importante: não tomar estrutura de sentimento como conceito fechado, com contorno, conteúdo e alcance pré-definidos, mas como noção em construção no embate com objetos variados, em geral obras escritas

O campo e a cidade (1973, 1990)

- Pode ser entendido como resposta às críticas a *The long Revolution*, tanto do lado da crítica, por ter sido “corrompido pela sociologia”, como do lado dos historiadores marxistas, que, de modo geral, avaliaram o livro com reservas, por sua perspectiva supostamente culturalista, pouco atenta à história e à luta de classes



★★★★★7



Esquema de análise (1)

- **Estrutura de sentimento é o operador analítico** do livro
- Análise das variações das estruturas de sentimento entre séculos XVI e XIX
- Arco temporal de longa duração
- **De modo geral, a análise das estruturas de sentimento cristalizadas em diversas formas expressivas, principalmente poesia e romance, permite acessar imbricações entre história e literatura, movidas pelo avanço do capitalismo agrário e afetados pelas profundas transformações sociais e políticas inerentes a esse processo.**

Esquema de análise e capítulo 1

- **Autobiografia** como método
- **Capítulo 1 “Campo e cidade”** apresenta proposta do livro - descrever e analisar imagens e associações literárias relativas às relações entre campo e cidade na longa temporalidade do desenvolvimento capitalista inglês – e **introduz viés autobiográfico**
- Dedicatória aos avós trabalhadores rurais
- Livro expressaria “engajamento pessoal”
- Deslocamento espacial dado pela educação formal entre Pandy e Cambridge: “eu me tornara de certo modo, e contra a minha vontade, integrante de uma espécie de senhorio coletivo e perpétuo (p.18)”
- Autobiografia: contraponto às estruturas de sentimento; afirmação de uma posição política específica no interior da Nova Esquerda, esforço de reflexividade

Capítulo 2 “Um problema de perspectiva”

- Metáfora da “escada rolante”
- Os escritores do final do século XIX relembram o campo tradicional do começo desse século, os deste último período, a vida campestre do final do século XVIII e assim sucessivamente, até a emergência do capitalismo agrário por volta do início do século XVI (e mesmo antes desse marco).
- Essa tendência indicaria que a cada momento seria revalorizado não um mundo tradicional estável e harmonioso, mas uma etapa do longo processo de desenvolvimento capitalista inglês, visto sob a ótica específica de cada momento, a partir da origem e da posição social dos escritores sob análise, de modo a valorizar diferencialmente as camadas proprietárias, intermediárias ou trabalhadoras.
- Estaria sempre em jogo uma reação à mudança em curso

Primeira ocorrência do termo

- “As testemunhas que citamos levantam questões de perspectiva e fatos históricos, porém também levantam questões de perspectiva e fatos literários. As coisas que elas dizem não são todas ditas em uma mesma modalidade de discurso. Enquanto fatos, variam de falas de peças teatrais e trechos de romances a argumentações de ensaios e anotações de diários. Quando os fatos em questão são poemas, são também – o que talvez seja de importância crucial – poemas de tipos diferentes. Só poderemos analisar essas importantes **estruturas de sentimentos** se fizermos tais discriminações críticas desde o início” (p. 25-6)
- Ocorrência com caráter metodológico mais evidente, mas não é uma definição propriamente dita

Estrutura de sentimento na poesia

capítulos 3 e 4

- **Contraste entre bucólico e antibucólico**
- Segunda ocorrência (capítulo 3 “Bucólico e antibucólico”):
- “No entanto, no centro da **estrutura de sentimentos** em questão – uma relação entre as mansões senhoriais e uma civilização responsável – encontram-se os poemas dedicados a lugares e homens específicos: destes, os mais notáveis são “Penhurst” e “To Sir Robert Wroth”, de Ben Jonson, e “To Saxham”, de Thomas Carew”
- Poetas da virada dos séculos XVI e XVII, fariam, sobretudo, uma apologia das mansões senhoriais, as “country houses”, símbolos do novo sistema social estruturado nos primórdios do capitalismo agrário inglês, ignorando trabalhadores
- Desse modo, tais poemas podem ser compreendidos como a apologia de uma nobreza já capitalista, realizada por poetas a ela subordinados através do patronato

Continuação 4 Idades do Ouro

- Título alude em duplo sentido a um passado ideal, próspero e estável, mas que seria na verdade etapa do processo de desenvolvimento capitalista
- Ocorrência:
- “A **estrutura de sentimentos** dentro da qual essa referência ao passado deve ser entendida, portanto, não é basicamente uma questão de explicação e análise histórica. O que é realmente importante é esse **tipo específico de reação à mudança**, e isso tem causas sociais mais concretas e mais interessantes.” (p. 56)
- Mansões senhoriais como “centros visíveis do novo sistema social” (p.61),
- Menciona reações das classes intermediárias e de trabalhadores sem terra (Great Society, organização de camponeses, século XIV)

Capítulo 5 Cidade e campo

- Ocorrência no primeiro parágrafo
- “No entanto, a **estrutura de sentimentos** resultante não se baseia apenas na ideia de um passado mais feliz. [...] A chave de sua compreensão é o contraste entre, de um lado, o campo e, de outro, a cidade e a corte: aqui natureza, lá mundanidade” (p. 69)
- Argumento do capítulo: estrutura de sentimento capta embates entre frações da classe dominante, entre grandes (aristocracia) e médios (*gentry*) proprietários, grandes comerciantes, advogados e políticos –, Williams enfatiza os vínculos entre elas, condicionados pela economia capitalista em desenvolvimento e também pelas formas de integração social vigentes, sobretudo, pelo mercado de casamentos.
- O fundamental, a exploração do trabalho, ficava de fora: a poesia promovia “comparações superficiais e impedia comparações reais” (p. 79).

Capítulos seguintes

- Emergência da nova estrutura de sentimento
- Eixo da mudança:
- poesia bucólica (ideológica, apologia das mansões senhoriais)- poesia antibucólica (com intenções realistas)
- Menções aos trabalhadores e preocupação com a miséria, mas mudança de tom é lenta, hesitante e ambígua
- Condicionantes: origem dos poetas e autonomia dos produtores

Capítulo XVIII – Wessex e a fronteira

- Capítulo centrado em Thomas Hardy, romancista do final do século XIX, contraposto a Jane Austen, George Eliot e outros
- Hardy teria percebido como nenhum outro/a a complexidade da sociedade rural inglesa em mudança na segunda metade do século XIX e transposto para seus romances, sem estereótipo, as diversas frações das classes trabalhadoras e médias do capitalismo agrário
- Conectada a esse problema, a dimensão autobiográfica de *O campo e a cidade* aparece marcadamente no capítulo, através da identificação de Williams com o eixo presente em vários livros de Hardy: o do contraste entre tradição e educação, especialmente em *Jude the Obscure* (1895), no qual a possibilidade de ascensão social e de mudança de vida por meio da educação formal e do acesso à universidade é tematizada diretamente na trajetória do protagonista do romance

Continuação Hardy 1

- “Porém a questão é mais do que aprender termos e tons; é o que acontece conosco, o que realmente acontece conosco, quando tentamos atuar como mediadores desses mundos em contraste: quando nos colocamos na posição de um Jude que teve permissão de entrar; ou quando voltamos para nosso lugar de origem, nossa família, e percebemos, em termos de ideia e de sentimento, o que significa a expressão “a volta do nativo”. Isso tem uma importância especial para uma geração específica, de pessoas que vieram de famílias comuns, chegaram à universidade e tem de descobrir, durante toda uma existência, o que representa essa experiência” (p. 271)
- Origem social: camadas intermediárias da sociedade rural em transformação

Continuação Hardy 2

- Teria reunido trabalho e vida pessoal (relações amorosas) em personagens complexos
- “A **estrutura geral de sentimentos** de Hardy seria muito menos convincente se não houvesse nada além de alienação, frustração, separação e isolamento, catástrofes finais. O que é derrotado, mas não destruído, no final de *The woodlanders*, ou no de *Tess*, ou no de *Jude*, é um calor humano, uma persistência no amor e no trabalho que constituem a definição necessária do que Hardy reconhece e lamenta como perda” (p. 289)